



### **O Popular**

Nome: O Popular  
Proprietário: Maximino Alves Filho (inicial)  
Fundação: 1913  
Extinção: 1916  
Endereço inicial: Não disponível  
Endereço atual: Não tem (extinto)  
Fundador: Maximino Alves Filho  
Diretor/redator-chefe: Não disponível  
Slogan: Não tinha  
Formato: Tabloide (37,5cm x 28cm)  
Periodicidade: Semanal (quintas-feiras)  
Tiragem: Não disponível

### **História**

O Popular é o sexto jornal mais antigo de Passo Fundo, fundado em agosto de 1899. Possivelmente, tenha sido a primeira publicação da cidade a noticiar o futebol, honra que dividiria com O Gaúcho.

### **O surgimento da imprensa no mundo e no Brasil**

Imprensa é uma designação coletiva dos veículos de comunicação que exercem o jornalismo e outras funções de comunicação informativa em contraste com a comunicação puramente propagandística ou de entretenimento. O termo deriva da prensa móvel, processo gráfico aperfeiçoado por Johannes Gutenberg no século 15 e que, a partir do século 17, foi usado para imprimir jornais, então os únicos veículos jornalísticos existentes. A invenção da imprensa é considerada uma das primeiras revoluções tecnológicas que tiveram lugar no mundo moderno.

A história da imprensa no Brasil tem seu início em 1808 com a chegada da família real portuguesa, sendo até então coibida toda e qualquer atividade de imprensa (fosse a publicação de jornais, livros ou panfletos). Esta era uma peculiaridade da América Portuguesa, uma vez que nas demais colônias europeias no continente a imprensa se fazia presente desde o século 16.

Com a chegada da família real, fundou-se em 13 de maio de 1808 a Imprensa Régia (hoje Imprensa Nacional), onde, em 10 de setembro, se imprimiu o primeiro jornal brasileiro, a Gazeta do Rio de Janeiro, órgão oficial do governo português. As máquinas impressoras, inglesas, haviam sido trazidas em meio à fuga da família real de Lisboa, em 1807, por Antônio de Araújo e Azevedo. O Correio Braziliense é mais antigo, de 1º de junho de 1808, mas era impresso em Londres.

### **A imprensa no Rio Grande do Sul**

A história da imprensa no Rio Grande do Sul inicia com o Diário de Porto Alegre, que surgiu em 1827, apoiado pelo presidente da província, Salvador José Maciel. Seu redator foi inicialmente João Inácio da Cunha, que trouxe do Rio de Janeiro dois franceses desertores da tropa do general argentino Carlos Maria de Alvear, Claude Dubreuil e Estivalet, respectivamente impressor e tipógrafo na França, para operar uma antiga tipografia comprada pelo então presidente da província, João Oliveira e Daun, em 1822. Com seu reduzido formato, pouco mais do que um cartaz, quase sem conteúdo, continha assuntos da vida corriqueira misturados com publicações oficiais.

A imprensa no Rio Grande do Sul começou tardiamente em relação a outras províncias brasileiras: o Rio de Janeiro já possuía um jornal desde 1808, a Bahia desde 1811, seguidos por Pernambuco, Maranhão, Pará, Minas Gerais (todos de 1821), Ceará (1824), Paraíba (1826) e São Paulo (1827).

### **O início da imprensa em Passo Fundo**

Em 27 de abril de 1890 começava a circular o Echo da Verdade, primeiro jornal de Passo Fundo e que defendia os interesses do então Partido Republicano. O redator era Gervásio Lucas Annes, tendo como gerente Manoel Francisco de Oliveira e a colaboração de Gezerino Lucas Annes, Gasparino Lucas Annes, Antônio José Pereira Bastos (sob o pseudônimo "Avelar Bastos"), Cândido Lopes de Oliveira e Gabriel Bastos. A publicação era semanal, com quatro páginas, e durou até 1893.

Neste meio tempo, em 1º de maio de 1891, surgia o também semanário A Violeta. Com quatro páginas e formato tabloide (33 cm de altura por 23 cm de largura), teve como primeiro redator Manoel Francisco de Oliveira, sucedido por Antônio Manoel de Araújo. Era impresso nas oficinas do Echo da Verdade e também encerrou as atividades em 1893.

Em 1892, surgiu o 17 de Junho, fundado nesta mesma data. Também pertencia ao Partido Republicano, semanal, de quatro páginas e em um formato "semi" standard (de 45cm por 25cm). O redator era Gervásio Lucas Annes, tendo como gerente Manoel Francisco de Oliveira e como colaborador Gabriel Bastos. Não se sabe sobre sua duração. Em 1º de junho de 1897 foi a vez de O Viajante, órgão de propaganda da Loja Serrana (cultura da erva-mate e cooperativismo). Era dirigido por Gabriel Bastos e teve curta duração.

### **O Popular**

Em 1913, sem confirmação mais precisa da data, era lançado O Popular. Era uma publicação semanal, que saía às quintas-feiras, com quatro páginas e em tamanho tabloide (37,5 cm de altura por 28 cm de largura). Seu proprietário era Maximino Alves Filho.

Poucas edições do jornal sobreviveram. Uma delas, de 14 de maio de 1914, já no seu segundo ano de circulação, é impressa em papel rosa. Outra curiosidade da edição é dos anúncios que fazem referência à Rua do Comércio, sendo que desde dezembro de 1913 a via havia mudado de nome para Avenida Brasil. A informação é que deixou de circular em 1916.

Possivelmente, O Popular tenha sido o primeiro jornal a noticiar o futebol local, com a criação do União em 1913, título que dividiria com O Gaúcho (também de 1913). Além deles, circulavam na época O Progresso (de 1912, sucessor do 17 de Junho) e O Trabalho (de 1913, jornal operário), dos quais não se acharam exemplares para pesquisa e não se sabe até quando sobreviveram. Ainda, existiram jornais de nicho: O Mostrador, de 1907 (que trazia propagandas da Loja Serrana); O Avança, de 1909 e voltado ao humor e às artes; e O Guizo, jornal humorístico de crítica e ironia de 1911, os quais também não se sabe até quando circularam e que, se chegaram a 1913, teoricamente, não dariam ênfase ao noticiário sobre futebol.